

# Optimismo e Esperança na Educação

Fontes Inspiradoras para Uma Escola Criativa

Helena Agueda Marujo e Luis Miquel Neto



Marujo, H. A., Neto, L. M. (2004). *Optimismo e esperança na Educação: fontes inspiradoras para uma escola criativa*. Presença.

**PED MRJ\*OPT**

EDITORIAL DA PRESENÇA

Marujo, H. A., Neto, L. M. (2004). *Optimismo e esperança na Educação: fontes inspiradoras para uma escola criativa*. Presença.

### **PED MRJ\*OPT**

Num domínio tão específico como o da escola, a complexidade dos problemas que vão surgindo tem gerado com frequência tensões e impasses difíceis de ultrapassar.

O propósito dos autores deste livro é servir de fonte inspiradora para a procura de soluções positivas, apelando ao optimismo. Com base em estudos recentes propõem uma análise baseada na sensibilização para as práticas que funcionam. Assumidamente norteado pela utopia de uma «escola de sonho», o pressuposto dos autores é que a escola é uma comunidade relacional com uma dinâmica muito própria, um espaço por excelência para a aprendizagem da interação coletiva bem como da livre expressão do individual. Sem necessariamente se recorrer a grandes mudanças curriculares ou investimentos externos, é possível trabalhar no sentido de graduais mudanças comunicacionais, emocionais e relacionais que estimulem o gosto por uma participação empenhada e construtiva, ao alcance de todos.

Os autores trazem uma mistura de teorias e factos científicos, que falarão ao lado racional do leitor, o hemisfério cerebral esquerdo, entrelaçados com histórias concretas que falarão à sensibilidade, ao hemisfério direito. Tentam assim deixar pistas para desenvolver os músculos do pensamento e da criação de recursos, os músculos do coração e da inteligência emocional e relacional, e os músculos da espiritualidade ou dos recursos mais profundos que nós temos. Alguns deles falam-nos de esperança, optimismo, humor, vontade, paciência, compaixão, perdão, crença, criatividade, persistência, amor. Fazem parte do lado mais bonito e positivo da vida que alguns de nós deixámos amarfanhar e definhar. É quem ensina que tem, no mínimo, a responsabilidade moral de (re)vitalizar, isto é, identificar e amplificar os sinais de vida presentes na escola e no processo de aprendizagem e ensino, curricular e relacional.

Identificados com a realidade a que se reportam, os autores fornecem inúmeras pistas e ideias devidamente fundamentadas, com que os professores poderão trabalhar, com base em exemplos práticos e situações concretas. São pistas de reflexão no sentido de contribuir para um clima salutar que propicie bem-estar geral e estimule o gosto pela participação de todos os intervenientes numa aprendizagem significativa e construtiva.

A escola merece que a idealizemos, que a enformemos em alternativas desejadas e imaginadas. Os seus atores precisam de continuar a acreditar que melhor é, ainda, possível. E sonhar a nova escola deve ser uma tarefa conjunta. Os autores, ao publicarem as suas ideias nesta obra, acreditam que os melhores sonhos que virão a trazer horizontes mais alargados à escola serão os coletivos. Mesmo que inicialmente pensados a sós, se partilhados e tornados matéria fora de cada um pela comunicação e a palavra, criarão destinos com sentido de propósito e de ambição fora da paisagem mais limitada da caminhada que é só pessoal.

Uma obra dedicada a pais e educadores que desejam aprender novos e inovadores métodos de ensino e educação, para que os jovens de hoje se tornem mais criativos e dinâmicos.

(adaptado do texto de introdução à obra e excertos do livro)

*Divisão de Documentação*